



01 de setembro de 2023
Comunicado – IRG 0002/2023

COMUNICADO DE RESISTÊNCIA: Referente ao relato de resistência de *Sagittaria montevidensis* (sagitária) a herbicida do grupo dos **Mimetizadores de Auxina - Grupo 4 (O)**.

À Comunidade Agrícola,

Cumpre ao HRAC-BR, no exercício de suas finalidades, atividades e objetivos, e seguindo os requisitos e critérios específicos para o tema, comunicar que houve recente relato de caso de resistência da planta daninha sagitária, *Sagittaria montevidensis*, ao herbicida florasulfonilamida, pertencente ao grupo do Mimetizadores de Auxina - Grupo 4 (O). Esse relato foi reportado no comunicado Técnico da UDESC/CAV de nº 001 e na página internacional www.weedscience.org (Heap, I. *The International Herbicide-Resistant Weed Database*, 29/08/2023).

Os estudos seguiram as metodologias preconizadas nas publicações “Critérios para relatos de novos casos de resistência de plantas daninhas a herbicidas” e “Dez passos para relatos de novos casos de resistência de plantas daninhas a herbicidas no Brasil”, reconhecidos no Brasil e internacionalmente. Consistiram em ensaios de curva-de-doses respostas ao herbicida florasulfonilamida em populações F1 e F2 e caracterização da espécie. Os estudos foram conduzidos por pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina, EPAGRI – Itajaí e Rocha Empreendimentos Agrônômicos, confirmando-se a existência de sagitária (*Sagittaria montevidensis*) com biótipo resistente ao herbicida florasulfonilamida - Grupo 4 (O) na região de Viamão-RS.

Importante mencionar, que até o momento, não há relatos semelhantes de falha de controle que esteja relacionado a resistência em outras regiões agrícolas do Brasil. Torna-se importante o monitoramento e acompanhamento de escapes de controle.

Ressalta-se que a planta daninha sagitária (*Sagittaria montevidensis*) possui relatos de resistência no Brasil (www.weedscience.org) aos mecanismos de ação inibidores da ALS - Grupo 2 (B) e resistência múltipla aos mecanismos de ação inibidores da ALS - Grupo 2 (B) e inibidores do PSII - Grupo 6 (C3). Portanto, essa é uma espécie que requer atenção e adoção cada vez mais intensa das boas práticas agrícolas e técnicas preconizadas de manejo de plantas daninhas resistentes aos herbicidas.

Reforçamos a importância e a necessidade de adoção das boas práticas agrícolas recomendadas. Dentre estas, podemos destacar:

- Uso correto do sistema integrado de manejo de controle de plantas daninhas;
- Adoção de sementes certificadas e nacionais, não somente na cultura do arroz, mas também de forrageiras de inverno, de forma a evitar o ingresso de plantas daninhas nas áreas agrícolas;
- Limpeza dos maquinários, utilizados na semeadura e colheita das áreas com suspeita, que transitam para outras áreas e outros estados;
- Manejar corretamente as plantas daninhas e as várzeas para evitar infestação e disseminação;



HRAC-BR

Comitê de Ação a Resistência aos Herbicidas

www.hrac-br.org

- Redobrar a atenção para áreas com falha de controle, priorizando a eliminação das plantas daninhas sobreviventes, seja manual ou através do uso de herbicidas de mecanismo de ação alternativos, fazendo-se da adoção da rotação dos diferentes mecanismos de ação;
- Uso correto de tecnologia de aplicação, bem como o uso dos diversos mecanismos de ação para os herbicidas, em pré e pós emergência, nos corretos momentos de acordo com sua recomendação de rótulo e bula.

Esta comunicação tem como objetivo de ALERTAR a comunidade agrícola e reforçar a necessidade de adoção das boas práticas agrícolas recomendadas, no sentido de preservar, de forma eficiente, as diferentes ferramentas para o manejo das plantas daninhas, colaborando para a sustentabilidade da agricultura brasileira.

Atenciosamente,

HRAC-BR (Comitê de Ação a Resistência aos Herbicidas)